

Resumo

Com a disseminação das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) e da rede Internet na sociedade, questões relacionadas ao meio ambiente ganharam destaque, não somente a partir da ampliação dos canais de divulgação, mas também de debate e de mobilização social no ambiente virtual. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar o processo de comunicação e de participação social no fórum de discussão sobre Queimadas promovido pelo WWF-Brasil na Internet, visando identificá-lo como espaço de sociabilidade entre pessoas que compartilham como interesse em comum a preservação ambiental. A análise das mensagens do fórum Queimadas foi realizada segundo a classificação temática, quanto à estruturação do debate e com relação ao tipo de conteúdo veiculado. Entre os resultados, observa-se que os integrantes do fórum identificam-se através de uma preocupação em comum com o meio ambiente, utilizando este espaço para registrar suas opiniões como uma forma de participar socialmente do debate.

Palavras-chave: Comunicação ambiental; participação social; fórum de discussão.

Introdução

A urgente discussão sobre a temática ambiental vem a público através dos meios de comunicação massivos, e em menor parcela, por veículos de comunicação especializados. A presença de diversos canais de comunicação na rede Internet amplia a divulgação de informações científicas entre os diversos públicos, ajudando na elaboração de uma cultura científica no ciberespaço ou de uma cibercultura científica, fundamental para atender à demanda da sociedade, já que a grande maioria da população brasileira, cerca de 70%, tem algum ou muito interesse por descobertas científicas e tecnológicas, segundo os dados da pesquisa “O quê o brasileiro pensa da Ciência e Tecnologia”, realizada pelo Instituto Gallup para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (BRASIL, 1987).

¹ Trabalho apresentado ao NP 09 – Comunicação científica e ambiental.

² Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq Brasil. *E-mail:* cynthia.correa@pop.com.br.

³ Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. *E-mail:* karinagaldino@terra.com.br. Relações Públicas – Bourscheid S.A. Engenharia e Meio Ambiente.

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) e as redes de computadores ampliam as possibilidades de reprodução e transmissão de informações sobre Ciência e Tecnologia (C&T) para toda a sociedade, colaborando para formar cidadãos mais críticos e capazes de avaliar o que está sendo produzido e que implicações isso acarretará nas suas vidas. Além disso, foi por meio da Internet que as instituições de ensino e pesquisa puderam dispor de um espaço permanente e de acesso público para divulgar sua produção e serviços, que até então ficavam restritos a publicações específicas voltadas para a comunidade científica ou tinham que disputar espaço com todos os demais assuntos para aparecerem em veículos tradicionais de comunicação no formato de notícia jornalística. Nesse sentido, a utilização das TICs pode ajudar para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência das ações de governo e, ao mesmo tempo, para incentivar a mobilização e participação ativa da sociedade.

Diante desse cenário, torna-se interessante pesquisar o uso de ferramentas comunicacionais da Internet no processo de comunicação científica, em destaque um fórum de discussão sobre a temática ambiental. Dessa forma, apresenta-se como objetivo geral do estudo analisar o fórum Queimadas disponibilizado pela World Wildlife Fund (WWF) – Brasil visando investigar o processo de comunicação e de participação social dos membros. Entre os objetivos específicos, destacam-se identificar os temas discutidos, verificar como se estrutura a pauta do debate, analisar o tipo de conteúdo veiculado nas mensagens e observar como os membros se apropriam desse espaço de discussão sobre questões relacionadas ao meio ambiente.

Comunicação e Interface com a Temática Ambiental

É necessária a reflexão profunda por parte da sociedade civil, organizada ou não, sobre os impactos que ação do homem causa ou pode causar ao meio ambiente, “[...] contribuindo para a conscientização e formação de cidadãos ‘ambientalmente’ educados” (JOHN, 2000, p. 87). Desta perspectiva pode-se argumentar que quanto mais espaços qualificados para disseminar informações rapidamente, maiores serão as possibilidades de se interferir e reorientar as relações humanas e da sociedade com a natureza, avaliando a capacidade de suporte do meio, os impactos da sua utilização e a busca por alternativas mais adequadas, que, em última instância, irá proporcionar o que tem sido chamado de desenvolvimento sustentável. (RAMOS, 1995, p. 14).

A preocupação com a questão ambiental hoje é definitivamente uma realidade, que se iniciou na década de 70 com as primeiras discussões em Estocolmo, desdobrando-se em toda Europa e na América, e evoluiu para um debate mais amplo com vista à sustentabilidade nas reuniões Rio 92 e Rio + 10. Dessas ocasiões surgiram alguns Protocolos e acordos internacionais com o objetivo de reduzir a degradação ambiental nos países de maior potencial de carga poluidora no planeta, que passaram a ser divulgados em larga escala e discutidos entre técnicos especializados e pela sociedade.

Os especialistas da temática ambiental dividem-se em várias correntes e abordagens, sendo algumas extremistas, como a corrente geocêntrica do pensamento ambiental, que parte da idéia que o homem deve adaptar-se à natureza, na qual o estudo e avaliação dos ecossistemas vegetais e animais partem do princípio de sua conservação e preservação, hoje ameaçadas pelo atual modelo econômico e sistema de consumo.

[...] o ambientalismo geocêntrico é uma forma extrema de ambientalismo, na medida em que exige, para se realizar, de uma profunda transformação na maneira pela qual as sociedades estão organizadas. (SCHWARTZMAN, 1999, p. 1).

Outra abordagem extrema é a da visão antropocêntrica, em que a natureza estaria ao livre dispor da ação humana para exploração dos recursos naturais disponíveis:

[...] a visão antropocêntrica, para a qual a natureza existe para servir ao homem, e não haveria limites éticos ao uso de recursos naturais e à intervenção e transformação dos ambientes naturais para servir aos interesses humanos. [...] o antropocentrismo é também uma visão extrema, na medida em que não coloca limites à ação de indivíduos ou firmas, vê com ceticismo todas as tentativas de proteger e regular o uso dos ambientes e dos recursos naturais, sem atentar para os evidentes problemas que a expansão descontrolada do uso dos recursos naturais vem criando. (SCHWARTZMAN, 1999, p.1)

Dentre as inúmeras correntes e ideologias abraçadas na atualidade para discutir o meio ambiente, fortalece-se o conceito de desenvolvimento sustentável, que expressa de forma convergente os princípios de preocupação antropocêntrica com as gerações futuras, mas agrega a finitude dos recursos naturais existentes, como é apontado por Schwartzman (1999, p .2):

A perspectiva do desenvolvimento sustentável é uma perspectiva claramente antropocêntrica, no sentido de que seus documentos expressam a preocupação com o futuro das pessoas, e não com a natureza enquanto tal. No entanto, ao contrário das formas extremas do modernismo, o desenvolvimento sustentável supõe que a natureza tem limites, que o progresso humano não pode continuar de forma ilimitada e

incontrolável, e que deve haver uma responsabilidade coletiva pelo uso dos recursos naturais.

O conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ambiental não são consensuais entre os membros da comunidade científica, nem entre os diversos grupos ambientalistas. Entretanto, ressalta-se a importância em se debater esses conceitos e suas intervenções necessárias, principalmente, enfatizando o papel e as ações dos governos e da sociedade civil na definição e execução de políticas públicas ambientalmente corretas.

Desta forma, a preocupação com o planeta deixou de ser um assunto de ambientalistas e toma corpo de ações e políticas institucionalizadas pelo poder público e pela iniciativa privada. É interessante observar que esse despertar ecológico se estende ao campo virtual e adquire espaço na Internet, mediante a criação de *sites* ambientalistas, sociedades científicas, listas de discussão, *chats*, *blogs* e fóruns. É nesse contexto apresentado, aonde há demanda de espaços democráticos para o debate sobre os mais variados temas relacionados ao meio ambiente, sua conservação e preservação, que aparecem os fóruns de discussão temáticos da WWF – Brasil, sendo que os internautas que compartilham uma preocupação comum com o tema são convidados a se cadastrar, podendo participar de forma espontânea do debate ao responder às questões disponibilizadas no fórum e também ao propor novas questões, de acordo com seu interesse específico.

A história do WWF começa na década de 60, quando um grupo de cientistas preocupados com a devastação da natureza criou o WWF, na Suíça, onde fica a sede da rede WWF. Ao longo de quatro décadas, a organização cresceu e transformou-se numa rede mundial de defesa do meio ambiente. Hoje, a organização também está preocupada em combater os diversos tipos de poluição que afetam o solo, a atmosfera, a água doce e os oceanos, indispensáveis para a manutenção da vida. (WWF-BRASIL, 2005).

A missão do WWF-Brasil, que atua no país desde 1971, é contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a preservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil é uma Organização Não-Governamental (ONG) brasileira que integra a maior rede mundial de conservação da natureza. A história da organização começou com o apoio ao Programa de Conservação do Mico-Leão-Dourado, no Rio de Janeiro. Mas foi na década de 80, com o apoio ao Projeto Tamar e outras iniciativas, que o trabalho do WWF-Brasil começou a se tornar mais conhecido. (WWF-BRASIL, 2005).

Até 1989, diferentes organizações nacionais da rede WWF financiavam diretamente projetos desenvolvidos por instituições, ou estudantes e profissionais brasileiros. Em 30 de agosto de 1996 foi criado o WWF-Brasil, com a posse do primeiro Conselho Diretor, formado por representantes do empresariado, ambientalismo e outros setores da sociedade brasileira. A entidade foi aberta à participação de interessados em apoiar as atividades de conservação e hoje já são cerca de 6.400 afiliados em todo o país. O WWF-Brasil executa atualmente 71 projetos em parceria com ONGs regionais, universidades e órgãos governamentais e desenvolve atividades de apoio à pesquisa, legislação e políticas públicas, educação ambiental e comunicação. (WWF-BRASIL, 2005).

Participação Social na Internet

A Internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos. (CASTELLS, 2003, p. 287).

O uso crescente da Internet resultou em um rearranjo da organização social, tornando possível o contato via redes de computadores de alcance mundial, caracterizando a sociedade em rede. (CASTELLS, 2003). A Internet, enquanto meio de comunicação, oferece tecnologias que podem proporcionar uma maior integração, colaboração mútua, cooperação e troca de conhecimento e experiência entre os internautas. “Uma ferramenta de comunicação mediada por computador dá suporte às interações entre os participantes, podendo gerenciar as transições de estados, os eventos de diálogo, as pré-condições e os compromissos de cada participante”. (FUKS; GEROSA; PIMENTEL, 2003, p. 4). Cada ferramenta apresenta certas possibilidades de uso, sendo classificada em relação à dimensão tempo em síncrona ou assíncrona.

Na comunicação síncrona, é exigida a presença simultânea de dois ou mais internautas para haver comunicação e a mensagem enviada é recebida imediatamente, como as salas de bate-papo ou *chat (Internet Relay Chat)* e os sistemas de troca de mensagem instantânea (*instant messenger*). Nas tecnologias assíncronas, os participantes não precisam estar simultaneamente conectados para se comunicarem, é o caso do correio eletrônico, da lista de discussão e do fórum, por exemplo. A diferença básica entre as listas de discussão e os fóruns é que nos fóruns as mensagens não são enviadas automaticamente, mas ficam armazenadas

em um *site* específico e as pessoas devem acessar este espaço para acompanhar o desenrolar dos diálogos e debates.

O fórum é considerado um sistema de conferência eletrônica, uma vez que a relação entre os participantes acontece no formato todos-todos. O processo de comunicação está baseado na linguagem textual e as mensagens são estruturadas hierarquicamente, o que auxilia na visualização do debate em seu contexto geral. Esse tipo de estrutura permite ao participante escolher a mensagem que se quer responder, criando ramificações, daí a comparação com a estrutura de árvore:

Numa árvore, o único relacionamento explícito é entre a mensagem pai e as mensagens filhas. Se uma mensagem fizer referência a uma mensagem irmã, avó ou localizada em outro ramo da árvore, esta referência não ficará explícita na estruturação hierárquica. (FUKS; GEROSA; PIMENTEL, 2003, p. 8).

Outra característica dessas ferramentas de comunicação é a possibilidade de recuperar o histórico da discussão. Os fóruns também permitem o estabelecimento de um diálogo informal em que são expressas opiniões e pontos de vista em torno de um tópico específico de interesse, que é o fator de identificação responsável pela agregação social de natureza tribal, de Maffesoli (1999, p. 37), “[...] que permite compreender o deslize de uma *lógica de identidade* para uma *lógica da identificação*. Aquela é essencialmente individualista, mas essa é muito mais coletiva. A cultura do sentimento é, portanto, a consequência da atração”.

Os encontros virtuais geralmente acontecem por acaso, quando o indivíduo navega livremente em busca de assuntos de seu interesse e depara-se com pessoas com as quais descobre partilhar afinidades. Embora trate-se de um encontro ocasional, há uma valorização do fato de estar-junto, o compromisso estabelecido é respeitado, quando os gostos partilhados tornam-se cimento, tornam-se vetores de ética (MAFFESOLI, 1999). Tanto que existe a chamada Netiqueta, as regras de conduta adotadas em grupos estabelecidos no ambiente virtual, sendo que as pessoas que as desobedecem podem ser excluídas.

Para este autor, ética é uma moral “sem obrigação nem sanção”, ou seja, a pessoa não deve ter outra obrigação que a de ser membro do corpo coletivo, da mesma forma que não deve existir outra sanção que a de ser excluído se encerra o interesse (*inter-esse*) que liga o indivíduo ao grupo. “Eis a ética da estética: o fato de experimentar junto algo é fator de socialização”. (MAFFESOLI, 1999, p. 38).

Por outro lado, o ciberespaço potencializa o surgimento de relacionamentos sociais delineados em torno de interesses comuns, de traços de identificação, pois ele é capaz de

aproximar e de conectar indivíduos que talvez nunca tivessem oportunidade de se encontrar pessoalmente. Ambiente que ignora definitivamente a noção de tempo e espaço como barreiras. Na concepção de Lemos (2002), o ciberespaço é uma entidade real, parte vital da cibercultura planetária que está se desenvolvendo diante de todos. Ele não pode ser visto como algo desconectado da realidade, mas como um complexificador do real, uma vez que toda a economia, a cultura, o saber, a política do século XXI, enfim, todas as esferas da sociedade estão passando por um processo de negociação, distorção e apropriação a partir de uma nova dimensão espaço-temporal de comunicação e informação planetárias.

A dinâmica de participação em fóruns está apoiada na comunicação e é verificada através do conteúdo das mensagens transmitidas, que demarca o comportamento de cada participante no debate estabelecido no ambiente virtual. Além disso, observar essa forma de sociabilidade em que os indivíduos se unem também pela facilidade da mediação tecnológica, criando vínculos sociais a partir do compartilhamento de experiências, é necessário para a compreensão do modelo cultural vigente:

Levar em conta a dimensão técnica da vida cotidiana significa dirigir nosso olhar ao mundo da vida. Esta é uma tentativa de reconhecer a técnica no campo da cultura. Se na modernidade prevaleceu o imaginário da homogeneização e da racionalidade instrumental, a época atual impõe uma atitude complexa do fenômeno técnico. (LEMOS, 2002, p. 19).

Essa proposta do autor faz parte da sociologia dos usos, que visa entender o modo pelo qual o objeto técnico é utilizado diariamente, lembrando que toda apropriação tem uma dimensão técnica (o treinamento técnico) e uma outra simbólica (uma descarga subjetiva, o imaginário). Ao aproximar esse debate das tecnologias digitais de comunicação, Lemos (2002) afirma que no processo de investigação do internauta deve-se superar a perspectiva do uso correto ou não das máquinas de comunicação, marcado pelo estigma do consumidor passivo e envolvido por uma rede de estratégias dos produtores. Deve-se, portanto, concebê-lo como agente responsável pela dinâmica social da Internet.

Aspectos metodológicos

Realizou-se um estudo de caso do fórum Queimadas disponibilizado pela WWF-Brasil visando investigar o processo de comunicação e de participação dos membros. A pesquisa foi realizada por meio da observação participante da dinâmica do grupo, depois de efetuado um

cadastro que permitisse o acesso às mensagens trocadas no fórum, que representa um campo de participação e de mobilização social em torno de um tópico específico.

O fórum analisado está disponível no *site* institucional da WWF-Brasil, no qual os internautas são convidados a opinar sobre questões específicas sobre meio ambiente. Entre os tópicos de discussão apresentados pela entidade, foi selecionado para este estudo o fórum:

- a) Queimadas, com a questão:

Com a chegada da época da seca, aumentam as queimadas em vários pontos do país. Na sua opinião, qual seria a melhor iniciativa para reduzir o número de incêndios desse tipo no país? Aumentar a fiscalização e punição aos responsáveis pelos incêndios, um programa de educação para agricultores alertando sobre alternativas às queimadas para a limpeza de áreas que serão usadas para fins agrícolas, ou um aumento das equipes de combate aos incêndios? Dê sua opinião sobre uma possível eficácia destas medidas, ou diga qual outra ação poderia ajudar a reduzir o número de queimadas no Brasil. (WWF-BRASIL, 2005).

O fórum foi criado em 2002 e reúne 33 mensagens, que fizeram parte da análise empírica. O exame da participação social no fórum com o objetivo de identificá-lo como espaço de comunicação e de sociabilidade foi feita mediante a coleta das mensagens transmitidas.

Primeiramente, as mensagens foram observadas quanto ao tema apresentado, levando em consideração a temática central definida pelo WWF-Brasil e também os subtemas relacionados. Em um segundo momento, as mensagens foram classificadas quanto à estruturação do debate no fórum selecionado e quanto ao tipo de conteúdo veiculado.

A classificação das mensagens quanto à estruturação do debate foi realizada de acordo com as categorias definidas por Fuks; Gerosa e Pimentel (2003) e utilizadas no processo de comunicação em *groupware*⁴:

- a) Questão: para dirigir perguntas aos integrantes do fórum;
- b) Argumentação: para responder diretamente a uma questão, fornecendo o ponto de vista do autor da mensagem;
- c) Contra-argumentação: quando o autor tiver uma posição contrária aos argumentos propostos.

Em seguida, as mensagens foram classificadas quanto ao tipo de conteúdo veiculado para caracterizar a participação de cada membro no fórum investigado:

- a) Sugestão;

⁴ Tecnologia baseada em mídia digital que dá suporte às atividades de pessoas organizadas em grupos que podem variar em tamanho, composição e local de trabalho. (Fuks; Gerosa e Pimentel, 2003).

- b) Manifestação;
- c) Denúncia;
- d) Pesquisa;
- e) Outros.

Por razões de cunho ético, as mensagens e seus respectivos autores foram identificados por números. Neste trabalho, adotou-se ainda a utilização da palavra mensagem pela sua forma abreviada (Msg.).

Resultados do Estudo

A participação social no fórum Queimadas é promovida por 32 membros que participam deste espaço de comunicação e de sociabilidade de julho de 2002 a abril de 2005. Do total de 33 mensagens transmitidas neste período, duas eram repetidas e não fizeram parte do estudo. Entre os subtemas abordados pelos participantes, destaca-se a criação de um programa de educação ambiental como a melhor iniciativa para a redução do número de incêndios no país. Sendo que o programa educacional tem como público-alvo os agricultores, vistos como os principais responsáveis por esse tipo de crime ambiental no Brasil. Além dos agricultores, os participantes do fórum consideram fundamental a educação ambiental para as crianças, como na Msg. 18: “Antes de multa é preciso educar, levando a conscientização as crianças, onde podemos formar o cidadão do futuro, levar o infrator a participar de eventos de prevenção ambiental, e conservação da natureza.” e na Msg. 28: “Eu acho que a solução é a educação, não só dos produtores agrícolas [sic] como as crianças. Nas escolas principalmente pública [sic], não temos educação ambiental, nem mesmo junto com as aulas de biologia ou ciências”.

Nestes exemplos classificados quanto à estruturação do debate em Argumentação, os autores chamam atenção para o papel das escolas no processo de formação de cidadãos conscientes sobre a necessidade da preservação ambiental. Com relação ao conteúdo veiculado, a Msg. 18 é uma Manifestação, quando o participante expressa seu ponto de vista afirmando o que deve ser feito. Já na Msg. 28, o autor faz uma Sugestão, indicando a educação como uma solução possível para o problema das queimadas.

Ainda sobre a área temática, o aumento da fiscalização e a punição dos responsáveis pelas queimadas são outras iniciativas defendidas pelos membros como formas de reduzir essa prática em território nacional. Muitos participantes apoiam frequentemente a promoção de um programa de educação e a prática da punição, de forma simultânea, como estratégia

para impedir o aumento das queimadas, como mostra a Msg. 10, que é uma Argumentação classificada quanto ao tipo de conteúdo em Sugestão : “Acho que, para resolver esse problema(ou pelo menos amenizá-lo),o certo seria conscientizar os agricultores, dar-lhes outras oportunidades e punir aqueles que insistissem em destruir o pouco que (ainda) temos de matas”.

Por outro lado, existem ainda os que defendem a combinação de três medidas citadas pela WWF-Brasil para combater as queimadas – um programa de educação, aumento das equipes de combate aos incêndios e punição, como na Msg. 11, classificada como Argumentação com conteúdo de Manifestação: “Na minha opinião essas três alternativas são importantes, começando com a educação para os agricultores alertando os riscos das queimadas até o aumento do número de equipes para combater o fogo e então a punição para aqueles que não aprendem respeitar o que é de todos”.

Entre as ações alternativas para controlar as queimadas no país, destacam-se o incentivo à formação de brigadas voluntárias, a realização de um programa de reforma agrária e a criação de uma nova legislação.

O debate no fórum Queimadas está estruturado sobretudo no envio de mensagens de Argumentação, quando os membros expressam suas opiniões a respeito do tema central. Em segundo lugar, prevalecem as Questões, que são as demandas em particular feitas pelos membros; e, por último, aparecem as mensagens de Contra-argumentação, com posições contrárias às idéias apresentadas pelo próprio fórum ou a algum comentário de um participante.

Com relação à classificação quanto ao tipo de conteúdo das mensagens veiculadas no fórum, os participantes utilizam-se desse espaço virtual principalmente para fazer Manifestação, expressando livremente sua opinião com a certeza de que sua voz será ouvida pelos demais membros. Todos se unem pela existência de um interesse em comum, por uma lógica de identificação que marca o caráter tribal do grupo (MAFFESOLI, 1999), que é a preocupação com a problemática ambiental, mesmo que seja por apenas um momento, efêmero.

Observa-se que o mais importante é deixar registrado o ponto de vista, que pode ser recuperado a qualquer momento, pois está armazenado no *site*. A idéia motivadora é a possibilidade de participar de um debate, é a chance de opinar e mostrar que está socialmente mobilizado, como ilustra a Msg. 32: “Para acabar com essa onda de crimes ambientais é preciso muito mais do que leis. Podemos aplicar castigos e punições dolorosas áqueles [*sic*] que não se importam com a própria saúde e a de outros seres vivos [*sic*]”.

As mensagens de Sugestão também se distinguem na classificação quanto ao tipo de conteúdo, como na Msg. 23, que é classificada como Argumentação: “Acho que devem ser intensificados programas de campanha esclarecendo a população, assim aumentar a fiscalização instalando-se sistemas modernos para esses fins”.

Destacam-se ainda as mensagens sobre Denúncia, como nas mensagens 3: “VCS CONHECEM ATIBAIA/SP? JA OUVIRAM FALAR NA “PEDRAGRANDE”? POIS É QUE ESSES DIAS ATRAS, COLOCARAM FOGO...MTAS ARVORES SE FORAM...MUITOS ANIMAIS TBM! A NATUREZA AO MERECE ISSO!!!” e 31: “Hoje no Brasil, temos um espaço, já desmatado, que poderia ser utilizado para Agricultura e, ou, qualquer outro fim rural, equivalente a Grã [sic] Bretanha e a França... Todo este espaço esta em completo abandono”.

Também são trocadas mensagens sobre Pesquisa no fórum, quando alguns participantes solicitam informações que possam contribuir com suas pesquisas acadêmicas, uma vez que neste espaço estão reunidas pessoas envolvidas profissionalmente com a temática ambiental. Como mostra os exemplos abaixo:

Ola [sic]. Sou estudante de Desenho Industrial da UFRJ e estou fazendo meu projeto de graduação junto com outra pessoa que também é cadastrada e afiliada do WWF. Nossa proposta é fazer móveis de madeira. Mas não queremos destruir nossas florestas!!!! Para isso temos que descobrir quais são as madeiras/árvores de crescimento ultra rápido e que sejam recicláveis. Com isso bastaria uma certa área para plantar e cortar a madeira para a fabricação dos móveis. Os móveis/madeiras reciclados ajudariam na fabricação. Agradeço à quem puder compartilhar estas informações conosco!!!! (Msg. 14).

Estou pretendendo fazer minha monografia sobre queimadas e desmatamento da região do estado do rio de janeiro [sic] e, em foco especial o municipio [sic] do Rio de Janeiro. Se vcs tiverem algum artigo ou outros que possam me ajudar nisso agradeço muito. aguardo resposta. (Msg. 33).

Nestes exemplos classificados quanto à estruturação do debate em Questão, os autores solicitam a colaboração dos demais membros do fórum a respeito de um assunto em particular e já informam que ficarão agradecidos se alguém ajudar. Fica evidente, ainda, que os autores têm expectativa de receber a colaboração dos colegas a partir do compartilhamento de informações, caracterizando a prática científica como uma atividade coletiva.

Considerações finais

A investigação do fórum Queimadas disponibilizado no *site* oficial da WWF-Brasil permite identificar o processo de participação social fomentado pelos integrantes do grupo, que concebem o fórum como um espaço virtual público e comum voltado para o amplo debate sobre esse tipo de crime ambiental. Torna-se interessante mencionar que os participantes estão ligados pela identificação em torno de um tópico comum, uma afinidade – a preocupação com a questão ambiental, formam um grupo virtual de natureza tribal. (MAFFESOLI, 1999).

O caráter tribal deve-se ao fato das pessoas geralmente fazerem apenas uma intervenção no debate, não há uma continuidade na participação, ou seja, o valor não está no período de duração do contato, o que vale é o estar-junto, mesmo que efêmero e passageiro. Dessa forma, verifica-se que não há de fato uma intenção real de promover o debate e seguir com a discussão, o mais importante é deixar registrada sua argumentação, mostrar que em algum momento manifestou seu ponto de vista e fez parte de um grupo social. Atitude comportamental que caracteriza a cibercultura contemporânea.

O fórum Queimadas, enquanto um sistema de conferência eletrônica (FUKS; GEROSA; PIMENTEL, 2003), cumpre seu papel uma vez que a relação entre os seus membros acontece no formato todos-todos, promovendo o intercâmbio coletivo de informações, de experiências e vivências, aberto a pessoas motivadas a compartilhar saberes, opiniões, e preocupações em comum, independentemente de aspectos de localização geográfica e de tempo. Além disso, os integrantes estabelecem o diálogo e o debate conforme seus interesses, não existindo uma ordem a seguir, pois assim como podem responder à pauta definida pela WWF-Brasil também podem apresentar outras abordagens que consideram relevante ou mesmo uma demanda em particular, como no caso de pesquisas sobre meio ambiente.

Em última instância, a presença de variados canais de comunicação no ambiente virtual podem colaborar para a ampliação do círculo de receptores potenciais de informações sobre C&T, auxiliando na elaboração de uma cibercultura científica e na formação de cidadãos conscientes da importância e dos riscos envolvidos na atividade científica.

Referências

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Museu de Astronomia e Ciências Afins. **O quê o brasileiro pensa da Ciência e**

Tecnologia? (A imagem da Ciência e da Tecnologia junto à população urbana brasileira). Pesquisa realizada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública. Rio de Janeiro: MAST, 1987.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma outra Globalização**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-287.

FUKS, H.; GEROSA, M.A.; PIMENTEL, M. G.. Projeto de Comunicação em *Groupware*: desenvolvimento, interface e utilização. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 23., 2003, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2003. Disponível em: <http://groupware.les.inf.puc-rio.br/groupware/publicacoes/HTML/JAI2003_cap7.htm>. Acesso em: 30 abr. 2004.

JOHN, Liana. Imprensa, Meio Ambiente e Cidadania. Santa Maria. **Ciência e Ambiente**. Vol. 1, n. 1, p. 87-94, jul. 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. 320 p.

MAFFESOLI, Michel. **No Fundo das Aparências**. Petrópolis: Vozes, 1999. 350 p.

RAMOS, Luís Fernando Angerami. **Meio Ambiente e Meios de Comunicação**. São Paulo: ANNABLUME, 1995, p.13-32.

SCHWARTZMAN, Simon. **Consciência Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/ambiente.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2004.

WWF-BRASIL. [2005]. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/amazonia/default.htm>. Acesso em: 10 mai. 2005.